

Data : 20/02/2004 Hora :
Título: Leite - Crise da Parmalat

Fonte:

Autor: Fábio P. Mezzadri

Matéria:

A crise da Parmalat vem assustando produtores de leite que temem não receber pelo produto entregue, situação que pode vir a forçar os produtores que entregam leite a Parmalat, a vender seu leite a outras empresas a preços, ainda menores, do que vêm recebendo atualmente. Um fato que reforça esta hipótese, foi o pedido de concordata, solicitado na tarde do dia 28 de janeiro, pela referida empresa. A concordata, se aceita, dará a Parmalat fôlego de dois anos contra seus credores, entre eles instituições financeiras, produtores de leite, cooperativas e transportadoras.

Muitos produtores estão temerosos em realizar novos investimentos e ampliar a produção, antes que a atual situação se defina. Todavia, o abastecimento do leite não deverá ser afetado pela crise da empresa, sendo que a preocupação dos produtores, reside no fato do aumento da oferta do produto nesta safra, gerado pela retração na demanda da multinacional, sendo que a tendência natural, é a redução dos preços pagos aos produtores.

A Parmalat tinha uma demanda diária de 3,5 milhões de litros, e reduziu para 2,5 milhões com a insolvência da crise na matriz italiana.

A crise financeira da Parmalat no Brasil, interrompeu totalmente, ou parcialmente várias unidades da empresa, espalhadas pelo país. Das oito plantas industriais instaladas no país, pelo menos cinco estão com problemas de produção. São as fábricas de Jundiá (SP), Carazinho (RS), Itaperuna (RJ), Garanhuns (PE) e Santa Helena (GO). Em Carazinho, onde a Parmalat produz o leite "premium", a paralização foi total, e as unidades de Jundiá, Itaperuna e Santa Helena também enfrentam sérios problemas. Enquanto isso, as cooperativas de leite brasileiras, começam a se organizar para obter empréstimo do governo federal que deverá ser liberado para a estocagem do produto. Em contrapartida a Parmalat italiana, quer acelerar o processo de concordata da subsidiária brasileira.

Segundo técnicos ligados ao setor, o problema com a Parmalat, não deverá afetar os consumidores, pois existe uma grande oferta e centenas de indústrias e cooperativas que distribuem o leite.

A crise no Estado do Paraná

No Paraná a situação apesar de preocupante, parece ser menos grave e mais fácil de ser controlada, do que em outras unidades dentro do país.

Na unidade de Castro, cidade do Núcleo Regional de Ponta Grossa e Nova Santa Rosa (NR de Toledo), os criadores estão produzindo, e recebem em dia por este produto. Na unidade de Enéas Marques, pertencente ao NR de Francisco Beltrão a situação que estava crítica há algum tempo, agora parece normalizar-se, sendo que alguns produtores estão entregando o leite a outros laticínios e, recebendo em dia por este produto. Além disso, ocorreu um fato de extrema importância e benéfico para os produtores, e para cadeia do leite em geral no estado: a retomada do

controle acionário da indústria Batávia, de Carambeí, pelas cooperativas, ação que tranqüilizou os fornecedores do setor leiteiro.

Os preços médios nominais mensais recebidos pelos produtores no Paraná, apresentaram algumas variações e quedas desde outubro do ano passado, não sendo causa única para este fato, a crise da Parmalat, uma vez que nestas épocas a oferta do produto aumenta devido ao favorecimento do clima, e das pastagens consequentemente.

Preços Médios Nominais Recebidos pelos Produtores
Estado do Paraná - Ano 2003 / Janeiro e Fevereiro de 2004

* preços em R\$

Leite Cota (litro)	2003	2004
Janeiro	0,37	0,41
Fevereiro	0,37	0,39
Março	0,38	
Abril	0,40	
Maió	0,41	
Junho	0,43	
Julho	0,42	
Agosto	0,42	
Setembro	0,43	
Outubro	0,44	
Novembro	0,42	
Dezembro	0,42	
Média Ano	0,41	

Fonte:

SEAB/DERAL/DEB

Como mostra a tabela, os preços do leite pagos aos produtores tendem a baixar na época da safra (verão) e a aumentar na época da entressafra (inverno), sendo que apesar da crise, os preços médios pagos pelo produto no estado, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2004, foram mais altos do que o preços pagos em igual período do ano anterior.

Fábio Peixoto Mezzadri - SEAB/DERAL/DCA
e-mail: fmezzadri@pr.gov.br